

PREVALÊNCIA DE RASPADOS CERVICOVAGINAIS INFLAMÁTORIOS EM AMOSTRAS AVALIADAS PELO PAPANICOLAOU POR PROJETO DE EXTENSÃO

Área Temática: Saúde

Coordenador(a) da atividade: Ednéia PERES MACHADO

Nathália LUIZA DA SILVA[1]; Eloisa RODRIGUES DE CRISTO MOREIRA 1, Andrea TIMÓTEO DOS SANTOS DEC 2, Ednéia PERES MACHADO 3.

Prevenção e Educação na Atenção à Saúde da Mulher: coleta de exame Papanicolaou (Projetopap)

Resumo: O câncer do colo do útero permanece como importante problema de saúde pública, sobretudo em países de baixo Índice de Desenvolvimento Humano. O rastreamento por meio do exame de Papanicolaou, padronizado pelo Sistema Bethesda, constitui ferramenta essencial para a detecção precoce de lesões precursoras, além de permitir a identificação de processos inflamatórios e infecciosos. Este estudo transversal e retrospectivo avaliou 718 esfregaços cervicovaginais de mulheres atendidas pelo projeto de extensão Prevenção e Educação na Atenção à Saúde da Mulher: coleta de exame Papanicolaou (Projetopap), no período de 2023 a 2024. Dos esfregaços analisados, 550 (70,5%) apresentaram infiltrado inflamatório, classificado como escasso em 268 (48,7%), moderado em 270 (49,1%) e acentuado em 12 (2,2%) casos. Os achados reforçam a relevância do exame citológico como recurso para detecção de alterações reativas e infecciosas, fundamentais para o acompanhamento clínico. Além dos resultados laboratoriais, destaca-se a contribuição da atividade extensionista, que proporcionou integração multiprofissional, formação prática para estudantes da saúde e prestação de serviço comunitário de caráter preventivo. Assim, o Projetopap evidencia o duplo impacto da extensão universitária: qualificação acadêmica e promoção da saúde da mulher.

Palavras-chave: Teste de Papanicolaou. Inflamação. Neoplasias do colo do útero.

INTRODUÇÃO

[1] Apresentador(a)

O câncer do colo do útero é um importante problema de saúde pública, com cerca de 661 mil novos casos estimados no mundo em 2022 (BRAY et al., 2024). No Brasil, para o triênio 2023–2025, estima-se 17 mil casos anuais (BRASIL, 2022). O rastreio desse câncer é realizado principalmente pelo exame de Papanicolaou, cujos laudos citológicos são padronizados segundo o Sistema Bethesda, que visa assegurar uma comunicação clara entre laboratório e clínico (BRASIL, 2022).

O rastreio do câncer do colo do útero é recomendado para mulheres a partir do início da atividade sexual, com ênfase na faixa etária de 25 a 65 anos, conforme diretrizes do Ministério da Saúde brasileiro (BRASIL, 2016). Contudo, o citológico de qualidade deve levar considerar o ambiente vaginal como um ecossistema dinâmico, regulado por fatores fisiológicos, hormonais e comportamentais, que sofre modificações pelo ciclo menstrual, idade, uso de antibióticos, contraceptivos, imunossupressores, infecções, diabetes, gravidez e menopausa. A mucosa genital integra a imunidade inata e adaptativa ao longo do ciclo, com predomínio de IgG no fluido vaginal e ação da IgA na adesão microbiana. O pH vaginal sofre alterações relacionadas à menstruação, pós-coito, uso de DIU, duchas e absorventes internos. O sêmen, por sua alcalinidade e efeito imunossupressor, modifica temporariamente o pH e a resposta imune, aumentando a suscetibilidade a infecções (POSSER, 2015).

Essa dinâmica no ambiente vaginal causa alterações na quantidade de leucócitos observada, os quais são observáveis no dia da ovulação e persistirem na fase lútea média. Especula-se que essas mudanças levem a uma maior proteção imunológica contra patógenos no momento em que a fertilização e a implantação geralmente ocorrem, o que pode ser uma adaptação evolutiva para a reprodução bem-sucedida (NOWAK et al., 2016).

Como o Papanicolaou, também auxiliar na detecção de inflamações e infecções do trato reprodutivo feminino, permitindo a identificação de agentes infecciosos (BARCELOS, 2008), deve-se ter cautela na avaliação do infiltrado leucocitário observado, uma vez sua presença dar-se tanto por causas patológicas como fisiológica normais.



Nesse contexto, a atividade extensionista, por meio do projeto Prevenção e educação na atenção à saúde da mulher: coleta de exame Papanicolaou (Projetopap), assume relevância ao integrar o ensino ao serviço. A atividade extensionista do Projetopap integra ensino e serviço, ampliando a compreensão dos alunos sobre o exame citológico na prevenção do câncer e na identificação de processos inflamatórios e infecciosos. Essa vivência enriquece a formação técnica e humanista, ao mesmo tempo em que beneficia a comunidade com rastreamento e orientação em saúde, cumprindo dupla função: qualificar futuros profissionais e gerar impacto direto na população. (MORAES et al., 2016).

OBJETIVOS

Verificar a prevalência de resultados inflamatórios em esfregaços cervicovaginais corados pelo Papanicolaou pelo teste convencional.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, retrospectivo, no qual foram avaliadas 718 amostras de raspados cervicovaginais coletadas no período de 2023 e 2024, de mulheres que participaram do projeto de extensão Prevenção e Educação na Atenção à Saúde da Mulher: coleta de exame Papanicolaou (Projetopap), através de consulta ginecológica médica e de enfermagem, coleta de raspado cervicovaginal com auxílio da espátula de Ayre e escovinha cervical os quais foram avaliados por exame citológico convencional pelo Papanicolaou.

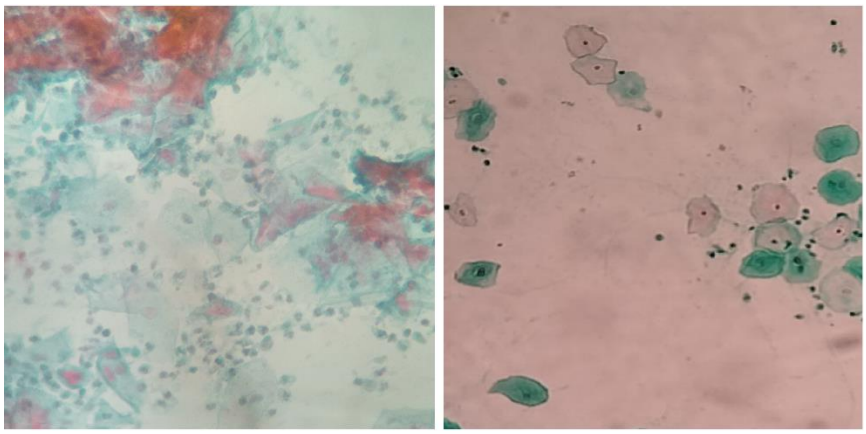
A avaliação do infiltrado inflamatório nos esfregaços cervicovaginais pelo Papanicolaou foi realizada no aumento de 400X, com leitura em todo o esfregaço cervical, com a seguinte classificação: ausente, escasso com presença de um a três leucócitos por célula escamosa, moderada com quatro a oito leucócitos por célula, acentuada com nove a vinte leucócitos por célula e exacerbação com mais de 21 leucócitos por célula.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Ponta Grossa, com Parecer Consubstanciado nº 7.391.672, 17/02/2025.

RESULTADOS

Dos 718 esfregaços cervicovaginais analisados, 550 (70,5%) apresentaram alterações inflamatórias. Dos esfregaços com presença de infiltrado leucocitário, 268 (48,7%) foi inflamatório escasso, 270 (49,1%) foi moderado e 12 (2,18%) foi acentuado (Figura 1).

Figura 1 - Representação citológica de achados inflamatórios em esfregaços cervicovaginais (Papanicolaou convencional).



Fonte: os autores
Legenda: À esquerda – infiltrado leucocitário moderado; à direita – infiltrado leucocitário escasso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dos esfregaços cervicovaginais avaliados, 70,5% apresentaram infiltrado leucocitário sendo relevante a presença escassa (48,7%) e moderada (49,1%). Importante ressaltar que o teste de Papanicolaou permite a detecção de agentes infecciosos como *Candida sp*., *Trichomonas vaginalis*, *Gardnerella vaginalis*, *Leptothrix vaginalis*, *Chlamydia trachomatis* assim como alterações reativas celulares compatíveis com a presença de HPV, Herpes simplex virus e Citomegalovirus, o que torna importante a identificação desses agentes a fim de se

diferenciar a causa da presença do infiltrado leucocitário, entre patológica e fisiológica (CHIUCHETA et al., 2002).

No contexto exposto, a extensão visa oferecer serviços de saúde para a comunidade, atuando como uma alternativa à falha da política pública de saúde, especialmente para populações que não possuem acesso a equipamentos e oportunidades de saúde ou não têm condições econômicas para custear tratamentos particulares, com tratamento inovador e relevante à comunidade local e regional (BRITO et al, 2021).

Os serviços gerados pela instituição de ensino impactam positivamente a realidade local e as regiões circunvizinhas. A extensão é uma ferramenta democratizadora e de transformação social, que incentiva a autonomia universitária e a ação transformadora. Ela contribui para a promoção da qualidade de vida e prevenção de enfermidades nas comunidades (BRITO et al, 2021).

Com uma abordagem interdisciplinar, integrando acadêmicos e docentes de Farmácia, Medicina, Enfermagem e Engenharia de Computação, o Projetopap enfatiza a importância de uma visão ampliada do cuidado e de uma atuação interdisciplinar e multiprofissional na saúde, buscando integrar saberes e práticas para atender às necessidades complexas da saúde, fomentando um olhar treinado nos futuros profissionais para o sujeito em sua totalidade e integralidade (BRITO et al, 2021).

Em suma, a atuação do projeto de extensão na prestação de serviços de saúde é multifacetada, abrangendo desde a detecção e tratamento de doenças até a promoção da saúde, com um forte componente social, educativo e transformador, visando suprir lacunas da saúde pública e promover um cuidado mais integral e humanizado (BRITO et al, 2021).

APOIO



Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais/Divisão de Extensão Universitária da Universidade Estadual de Ponta Grossa (PROEX/DEU/UEPG) - Programa Institucional de Bolsas Extensão Universitária - PIBEX.

REFERÊNCIAS

BARCELOS, M. R. B. et al. **Infecções genitais em mulheres atendidas em Unidade Básica de Saúde: prevalência e fatores de risco**. Rev. Bras. Ginecol. Obstet., Rio de Janeiro, v.30, n.7, p.349–354, 2008.

BRAY, F. et al. **Global cancer statistics 2022: GLOBOCAN estimates of incidence and mortality worldwide for 36 cancers in 185 countries**. CA Cancer J Clin. v.74, n. 3, p. 229–263, 2024.

BRÊTAS, J. R. da S.; PEREIRA, S. R. **Projeto de extensão universitária: um espaço para formação profissional da promoção a saúde**. Trab.Educ.Saúde. v.5, n.2 jul 2007.

BRITO, H. R. do N. G. et al. **Extensão universitária e ensino em saúde: impactos na formação discente e na comunidade**. Brazilian Journal of Development. v.7, n.3, p.29895–29918, 202.

CHIUCHETTA, G. I. R. et al. **Estudo das inflamações e infecções cervicovaginais diagnosticadas pela citologia**. Arq. Ciênc. Saúde Unipar. v.6, n.2, maio/ago, 2002.

MORAES, S. L. D. de et al. **Impacto de uma experiência extensionista na formação universitária**. Rev. cir. traumatol. buco-maxilo-fac. v.16, n.1, Camaragibe, jan./mar., 2016.

NOWAK, J. et al. **Leukocyte changes across menstruation, ovulation, and mid-luteal phase and association with sex hormone variation**. Am J Hum Biol. v.28, n.5, p.721–728, 2016.

POSSER, Juliana; GIRARDI, Jandaia Pauline; PEDROSO, Débora; SANDRI, Yana Picinin. **Estudo das infecções cérvicovaginais diagnosticadas pela citologia**. Revista Saúde Integrada, v.8, n.15, p.15–16, São Paulo, 2015.